

Os Conteúdos de História Medieval nos Livro Didáticos de História, Adotados nas Escolas Públicas Estaduais em Catalão (2006 – 2008):

CÂNDIDA, Larissa Vicente¹ e DUARTE, Teresinha Maria²

Palavras-Chave: Livros didáticos, História Medieval, Escolas Públicas, permanências e rupturas culturais.

1. JUSTIFICATIVA

O atual Projeto Pedagógico do Curso de História do Campus de Catalão tem, entre os seus eixos pedagógicos, a adoção do “caráter indissociável do ensino e da pesquisa” (Projeto Pedagógico, 2006:11), com isso, oferece uma dupla habilitação para os seus alunos: a licenciatura e o bacharelado. Procurando harmonizar esta decisão com o que fora decidido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que, atendendo à Resolução CNE nº 13 de 13/03/2002, estabeleceu uma carga horária de aulas práticas como componente curricular. O Curso de História do Campus de Catalão optou que as disciplinas que compõem o Núcleo Comum – entre elas História Medieval – tenham a sua carga horária de 64 horas semestrais dividida em 36 horas de carga horária semestral Teórica e 28 horas de carga horária semestral Prática. Esta situação criou a necessidade de um diálogo com a prática do ensino desta disciplina, ao nível do ensino fundamental e médio, cursinhos pré-vestibular e cursos supletivos. Sem dúvida o material mais utilizado para o ensino de uma determinada disciplina escolar é o livro didático, mas no decorrer das aulas práticas, começamos a perceber que muitos dos livros didáticos do ensino fundamental ainda continuam transmitindo certas idéias equivocadas acerca de conceitos e processos históricos, principalmente simplificando ou generalizando a compreensão de processos históricos, como o do feudalismo; também, o descaso em relação à propriedade alodial; há, ainda, uma propensão a caricaturar a Igreja e o Cristianismo, como *locus* do obscurantismo, processo que em certa medida aconteceu, principalmente nos últimos séculos da Idade Média, mas com isso se esquece que o Cristianismo, herdeiro das culturas judaica e greco-romana foi quem guardou os fundamentos da cultura Antiga e os passou às diversas famílias de povos germanos, escandinavos, eslavos e outros que vieram a formar a Cristandade Medieval, realizando um amálgama cultural, que resultou na constituição da Civilização Cristã Ocidental. Uma outra situação que, por vezes aparece é a falta de relação entre a cultura brasileira e latino-americana com a cultura medieval: as permanências e as rupturas culturais, pois somos povos híbridos, filhos de mães ameríndias e pais europeus.

2. OBJETIVOS:

Constituem objetivos deste projeto:

- . Verificar como os conteúdos de História Medieval são desenvolvidos nos livros de Ensino Fundamental, nas Escolas públicas Estaduais de Catalão, adotados neste ano de 2006.
- . trazer ao conhecimento de professores e alunos do Curso de História os livros didáticos de História que são adotados, atualmente, nas Escolas Públicas Estaduais de Ensino Fundamental de Catalão;
- . descobrir a concepção de História dos respectivos autores;
- . averiguar como processos, como o do feudalismo, são discutidos nestes livros;
- . descobrir os papéis que foram atribuídos, pelos autores, à Igreja e ao Cristianismo, no interior da sociedade medieval;

CÂNDIDA, Larissa Vicente; DUARTE, Teresinha Maria. Os Conteúdos de História Medieval nos Livros Didáticos de História, Adotados nas Escolas Públicas Estaduais em Catalão (2006 – 2008): In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3. 2006, Goiânia. *Anais eletrônicos do III Seminário do PROLICEM* [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

- . verificar se se fazem menção à história de Portugal e se se estabelecem uma relação entre a cultura brasileira e a cultura portuguesa medieval.
- . perceber se estes livros apresentam e discutem algumas fontes históricas medievais;
- . analisar se as atividades, exercícios e sugestões didático-pedagógicas para a apresentação dos conteúdos estão plenamente integrados aos conteúdos e aos objetivos dos mesmos.
- . sistematizar os resultados da pesquisa, em relatórios e em textos didáticos que possam ser utilizados no Ensino Fundamental ministrado nas Públicas Estaduais de Catalão.
- . estabelecer momentos de diálogo com professores e alunos das respectivas escolas, com a finalidade de preencher eventuais lacunas, através da realização de oficinas e ou de cursos de extensão.

3. METODOLOGIA.

Primeiramente se fará uma revisão da bibliografia atinente aos livros didáticos de História, bem como sobre a produção de conhecimentos em História Medieval, no Brasil. Posteriormente, será feito um levantamento dos livros didáticos de História, atualmente adotados no Ensino Fundamental, junto à Delegacia Regional de Educação e às Escolas. A partir deste momento, começará a se analisar esses livros, com relação à concepção de História de seus autores, tratamentos dados a conceitos e processos históricos, como feudalismo, propriedade senhorial, propriedade alodial, comércio, a existência e a função das cidades durante a Idade Média, Cristianismo e Igreja, permanências e rupturas culturais através das relações entre a cultura brasileira, a cultura medieval e a cultura medieval portuguesa. Também, nesta etapa se analisará a apresentação ou não de fontes históricas medievais, bem como a discussão das mesmas, assim como os exercícios e atividades propostas, as sugestões didático-pedagógicas e os recursos sugeridos para facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Esta análise se repetirá para cada livro adotado.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. Revisão bibliográfica

No que toca à revisão bibliográfica, foi feita uma revisão bibliográfica acerca da relevância do livro didático para o ensino de História e se constatou o seguinte:

Carlos Henrique de Carvalho discutiu a importância pedagógica, econômica e política do livro didático, além de estabelecer relação entre os conteúdos veiculados, os programas de ensino e as estratégias empresariais das editoras.

Maria Joana Costa afirma que o livro didático é apenas um instrumento de apoio, ao lado de vários recursos didáticos. Cabe ao professor ver os problemas do livro didático e superá-los. Critica os professores de seguir exclusivamente o livro didático, sem questionar nada e aponta que já está sendo sentido na sociedade, um aumento de cidadãos sem senso crítico.

Maria Abadia Peres vê que o livro didático atende um mercado editorial - mesmo lembrando que se houvesse um debate entre as entidades envolvidas haveria um melhor aproveitamento do livro didático.

Nicholas Davies ressalta que o livro didático não pode ser visto apenas como manifestação das ideologias dominantes, mas como um campo de contradições ideológicas. A autora diz que o livro didático não pode ser visto fora de um contexto

CÂNDIDA, Larissa Vicente; DUARTE, Teresinha Maria. Os Conteúdos de História Medieval nos Livros Didáticos de História, Adotados nas Escolas Públicas Estaduais em Catalão (2006 – 2008): In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3. 2006, Goiânia. *Anais eletrônicos do III Seminário do PROLICEM* [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

escolar e social, o livro é uma forma de impor a visão das classes dominantes, mas o conteúdo pode ser visto de diferentes formas, dependendo do método de ensino empregado.

Cláudia Costa, analisou as imagens femininas nos livros didáticos e concluiu que as representações apresentadas não correspondem a realidade, então como medida para amenizar este problema ela propõe contrapor textos alternativos e debates com os alunos, para diminuir o preconceito.

José Rivair Macedo convida a repensar a Idade Média no Ensino de História e fala dos equívocos presentes no Ensino de História, como por exemplo, generalizações constantes, até mesmo estereótipos deste período. Afirma que durante o século XX novas pesquisas avançaram sobre a Idade Média, mas nem todos os erros foram eliminados. Porém há uma enorme diferença entre as pesquisas dos historiadores e o que está contido nos livros didáticos, onde os alunos do ensino fundamental e médio têm acesso ao conhecimento. É comum no manual didático estarem presente os conceitos de “Feudalismo” e o “Rei” aparecer submisso aos “Senhores Feudais”. O autor vê mais necessidade, do ensino da História da Península Ibérica, no Brasil, pois para nós é importante ter conhecimento de nossos antepassados e elenca recursos que podem ser utilizados para o ensino de História Medieval: textos literários e filmes. Porém, afirma que o professor tem a responsabilidade de orientar os alunos sobre quais características eram verdadeiras e quais possuíam caráter fictício. Como orientador, o professor tem condições de fazer os alunos imaginarem o ambiente e a mentalidade das pessoas que viveram na Idade Média. O autor considera que estes pontos citados acima podem auxiliar uma melhoria do ensino de História Medieval no Brasil.

4.2. No momento, começa a segunda fase que é o levantamento junto à Delegacia Regional de Educação e às Escolas Estaduais de Catalão, para se conhecer o livros didáticos de História atualmente adotados no Ensino Fundamental, na mesma cidade. A Delegacia Regional de Educação informou que existe 18 escolas. Já começou, também a visita às escolas e foram visitados, por enquanto cinco (5), escolas a saber: Colégio Estadual Abraão André, Escola Estadual Dona Layá, Escola Estadual Dr. David Persicano e a Escola Estadual João Neto de Campos. Nas quatro primeiras escolas o livro didático adotado é “**Nova História Crítica**” de Mário Schmidt, o conteúdo é trabalhado na 6ª série do ensino fundamental. Na última, foi adotado “**História & Vida Integrada**” de Nelson Piletti & Claudino Piletti, também para 6ª série.

Em uma primeira impressão acerca dos livros, deu-se para perceber os conteúdos de História Medieval, no livro, **Nova História Crítica**, que são os seguintes: “A Europa Medieval”, “As Grandes Mudanças”, “O Mercantilismo”.

Em linhas gerais, este livro apresenta um conteúdo bom, pois, não é trabalhado resumidamente, porém persistem generalizações, porém há um pontos positivos. Apresenta muitas ilustrações mostrando o cotidiano, isto é importante para uma melhor compreensão do texto, mas ocupa muito espaço que poderia ser preenchido com algumas informações extras. Também apresenta textos com caráter reflexivo e crítico ao final de cada capítulo.

No livro **História & Vida Integrada** o autor discute os seguintes capítulos pertinentes à História Medieval: “O feudalismo na Europa”, “O Império Carolíngio”, “O poder da Igreja Católica no mundo medieval”, “A cultura europeia medieval”, “As Cruzadas”, “O comércio e as cidades transformam a Europa”, “A centralização do poder nas monarquias europeias”. Ao contrário do primeiro livro, este apresenta um conteúdo sintetizado, e possui várias representações da sociedade medieval. Traz os conceitos simplificados, em um esquema pronto para responder ao questionário presente ao final de cada texto. Foi notado, também a presença de vários recursos didáticos como: mapas,

CÂNDIDA, Larissa Vicente; DUARTE, Teresinha Maria. Os Conteúdos de História Medieval nos Livros Didáticos de História, Adotados nas Escolas Públicas Estaduais em Catalão (2006 – 2008): In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3. 2006, Goiânia. *Anais eletrônicos do III Seminário do PROLICEM* [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

fotos e pinturas, sendo que estes ocupam até mesmo uma página inteira. Apesar deste livro didático apresentar mais tópicos sobre história medieval, ele possui menos conteúdo que o primeiro. Conversei com a professora Selma que ministra as aulas utilizando este livro, ela utiliza outros recursos didáticos para complementar o conteúdo, como transparências, textos auxiliares e filmes, buscando um melhor aproveitamento para seus alunos.

5. CONCLUSÕES.

As conclusões ainda são parciais. Ao analisar a Bibliografia pode-se perceber que cada autor tem uma visão diferente acerca do livro didático e tem opinião, também, diferente quanto ao uso do mesmo. José Rivair Macedo, que é medievalista, chama atenção para o fato de que durante o século XX novas pesquisas avançaram sobre a Idade Média, mas nem todos os erros foram eliminados. Porém há uma enorme diferença entre as pesquisas dos historiadores e o que está contido nos livros didáticos, onde os alunos do ensino fundamental e médio têm acesso ao conhecimento do período. O autor vê mais necessidade, do ensino da História da Península Ibérica, no Brasil, pois para nós é importante ter conhecimento de nossos antepassados. Também, elenca recursos que podem ser utilizados para o ensino de História Medieval: textos literários e filmes. Porém, afirma que o professor tem a responsabilidade de orientar os alunos sobre quais características eram verdadeiras e quais possuíam caráter fictício. Como orientador, o professor tem condições de fazer os alunos imaginarem o ambiente e a mentalidade das pessoas que viveram na Idade Média. O autor considera que estes pontos citados acima podem auxiliar uma melhoria do ensino de História Medieval no Brasil.

A análise dos conteúdos de História Medieval contidos nos livros didáticos adotados nas escolas estaduais em Catalão, se encontra no começo. Está-se começando o levantamento das Escolas e dos livros adotados. Nas cinco escolas visitadas, até o momento, são adotados dois livros diferentes que são “**Nova História Crítica**” de Mário Schmidt e “**História & Vida Integrada**” de Nelson Piletti & Claudino Piletti e os conteúdos de História Medieval são ministrados na 6ª série.

Deve-se prosseguir as visitas nas Escolas e o levantamento dos livros didáticos de História adotados, para se poder avançar na análise do conteúdo dos mesmos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CARVALHO, Anelise Maria Muller. “Livros Didáticos dos Anos 30 / 40 e O Ensino De História.” In *Cadernos de História*. 5(5) Jan. / Dez. 1994. pp. 41 a 50.

CARVALHO, Carlos Henrique de. “Livro Didático Problema Ou Solução?”. In *O livro didático em discussão* 2(2) Janeiro 1995. pp. 13 a 15.

COSTA, Cláudia Guerra. “Análise Crítica das Imagens Femininas Construídas nos Livros Didáticos, Histórias mal contadas. In *Revista do Laboratório e Aprendizagem em História do Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia*, 2(2) Ed. Janeiro 1995 pp. 51 a 55.

COSTA, Maria Joana. “A Utilização do Livro Didático”. In *Cadernos De História*, 8(1). Mar. 99 / Mar. 2000. pp. 49 a 53.

DAVIES, Nicholas. “O Livro Didático de História: Ideologia Dominante ou Ideologia Contraditória?” In *Cadernos de História*, 5(5) Jan. / Dez. 1994. pp. 27 a 40.

_____, “Livro Didático: Apoio ao Professor ou Vilão Ensino de História?”. In *Cadernos de História* 6(6) Jan. 95 Dez. 96. pp. 81 a 85.

FRANCO, Lúcia Helena Pereira & GALO, Marisa Marra C. M. “Livro Didático x Prática Pedagógica Alternativa: fragilidade e possibilidades.” In *O livro didático em discussão* 2(2) Janeiro 1995. pp. 23 a 28.

CÂNDIDA, Larissa Vicente; DUARTE, Teresinha Maria. Os Conteúdos de História Medieval nos Livros Didáticos de História, Adotados nas Escolas Públicas Estaduais em Catalão (2006 – 2008): In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3. 2006, Goiânia. *Anais eletrônicos do III Seminário do PROLICEM* [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

MACEDO, José Rivair. “Repensando A Idade Média no Ensino de História.” In *História na Sala de aula, conceitos, práticas e propostas*. Editora Contexto. Pp. 109 a 125.

OLIVEIRA, João Batista Araújo, & GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto & BOMENY, Helena Maria Bousquet. “O Livro Didático e suas Funções”, “A Produção do Livro Didático no Estado Novo”. In *A Política do Livro Didático*. 2ª Ed. 1984. pp. 11 a 17 e 69 a 82.

PERES, Maria Abadia. “Descaminhos da História trazido pelo livro didático”. In *O livro didático em discussão* 2(2) Janeiro 1995. pp. 17 a 20.

PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudino. In *História & Vida Integrada*. Editora Ática. 2ª Ed. SP. 2005. pp. 9 a 68.

RICCI, Magda Maria de Oliveira. “As Outras Independências.” Uma Problematização e Exposição de Debates sobre a História/ Memória de 1822 e seu processo a partir do livro didático. In *Cadernos de História*, 5(5) Jan. /Dez. 1994. pp. 51 a 57.

SCHMIDT, Mário. In *Nova História Crítica*. Editora Nova Geração, SP. 2006. pp. 20 a 91.

¹. Bolsista de PROLICEM. Curso de História. Campus de Catalão-UFG

². Orientadora/ Curso de História. Campus de Catalão. teresinha_duarte@yahoo.com.br